

**PRESENÇA DE *Smaragdia viridis viridemaris* Maury, 1917 (GASTROPODA:
NERITIDAE) NO LITORAL BRASILEIRO**

ROSA DE LIMA SILVA MELLO
Prof. Adjunto do Dep. de Pesca da UFRPE.

PHILIPPE MAESTRATI
Estagiário do Dep. de Pesca da UFRPE.

A existência de *Smaragdia viridis viridemaris* Maury, 1917 no litoral brasileiro não havia ainda sido citada até o recente trabalho de RIOS (1985). Embora sendo espécie comum era confundida com formas jovens de *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758). Completou-se a citação de RIOS (1985) pelo exame morfológico da concha, variação de coloração, e exame de rádulas, devido a impossibilidade de compará-la com a espécie-tipo do Mediterrâneo, cujas partes moles ignoramos.

INTRODUÇÃO

De recentes coletas (1983-84) efetuadas na linha de maré da região costeira de Recife - Pernambuco, tanto a Norte como a Sul, em cinco praias, e na ilha de Itaparica - Bahia, confirmou-se a presença de *Smaragdia viridis viridemaris* Maury, 1917, família Neritidae Rafinesque, 1815, subfamília Smaragdiinae H. B. Baker, 1923, até o momento só conhecida nas Antilhas na Flórida e nas Bermudas ABBOTT, (1974). Informa ainda este autor que a verdadeira *Smaragdia viridis* procede do Mediterrâneo.

RIOS (1985) assinala sua presença no litoral sul do país, ilha Porchad - São Paulo. Desse modo a distribuição geográfica da forma americana de *Smaragdia viridis* (Linné, 1758) se amplia bastante e engloba as costas brasileiras até 25º latitude Sul.

MATERIAL E MÉTODO

Coletou-se nas praias de Jaquarihe (Ilha de Itamaracá), Maria Farinha e Conceição (Paulista), Pina (Recife), Candeias (Jaboatão) e Ilha de Itaparica - BA, cerca de 60 exemplares de *Smaragdia viridis viridemaris*, para análise dos caracteres conchiliológicos, comparação distintiva com formas jovens de *Neritina virginea* e montagem de lâminas de rádulas. Para esse último propósito utilizou-se apenas um exemplar de *S. viridis viridemaris*, único encontrado com as partes moles e procedente de Maria Farinha. Foi usada a metodologia usual para montagem de rádula. Para efeito de comparação da variação de cor das conchas, analisou-se espécimens coletados tanto na Ilha de Itaparica-BA como procedentes de Djerba-Tunísia, Mediterrâneo.

A ausência de microscópio eletrônico na Universidade Federal Rural de Pernambuco trouxe dificuldades para que se pudesse analisar e descrever em detalhes a rádula do animal, de modo que as figuras 1, 2, 3 e 4 que correspondem às rádulas de *Neritina virginea* e *Smaragdia viridis viridemaris*, respectivamente, são apresentadas apenas a título de comprovação de que as espécies são distintas.

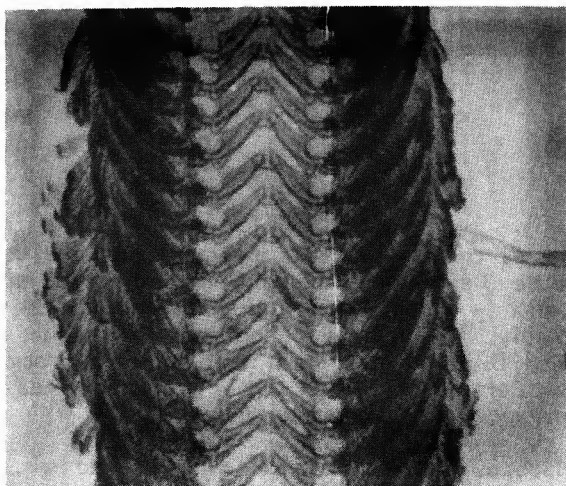


Figura 1 - Trecho de rádula de *Neritina virginea*. 280 X



Figura 2 - Rádula de *Neritina virginea*, em destaque os dentes central e laterais. 700 X

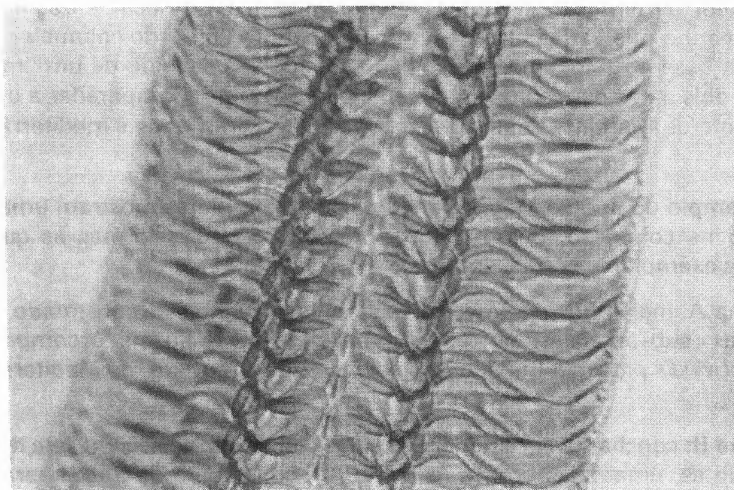


Figura 3 - Trecho de rádula de *Smaragdia viridis viridemarais* H. 1020 X

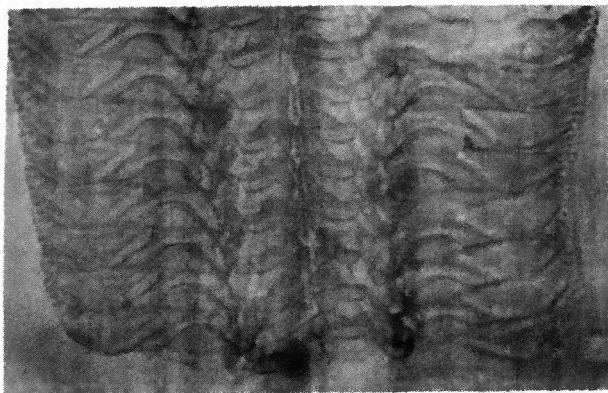


Figura 4 - Rádula de *Smaragdia viridis viridemarisi*, em destaque os dentes central e laterais. 1120 X

RESULTADOS

A maior parte dos indivíduos coletados na região de Recife e Bahia apresentam tamanho que varia entre 2 e 3 mm. A dentição do bordo columelar compreende da base ao teto, cinco a seis pequenos dentes seguido de um "molar" bífido e de dois a três dentículos imperceptíveis sob o teto. Comparadas a um lote procedente de Djerba, a dentição dos espécimens brasileiros e mediterrâneos é idêntica.

A exemplo do tipo do Mediterrâneo nossos exemplares mostram uma certa variação na coloração, desse modo pode-se isolar três formas às quais a maioria dos exemplares pertencem.

Forma A: indivíduos de um verde pálido. O desenho está constituído de linhas negras sub-paralelas, em zig-zag na base. Essa forma é comparável à *Smaragdia viridis producta* Bucquoy & Dollfus & Dautzenberg, do Mediterrâneo (figura 5a)

Forma B: concha de cor creme. Desenho composto de seis ou sete duplas faixas radiantes, uma delas branca leitosa outra constituída de traços paralelos marrons, estreitos em forma de "S" estirado, praticamente indiscerníveis a olho nu. Esta forma é aproximada a *Smaragdia viridis lineata* Monterossato (figura 5b)

Forma C: mesma coloração da precedente. O desenho está constituído de "vasos capilares" mais ou menos compridos e de manchas leitosas, o conjunto sem qualquer arranjo definido. O animal é de cor creme e o pé contornado na sua periferia por uma linha de cor negra (figura 5c)

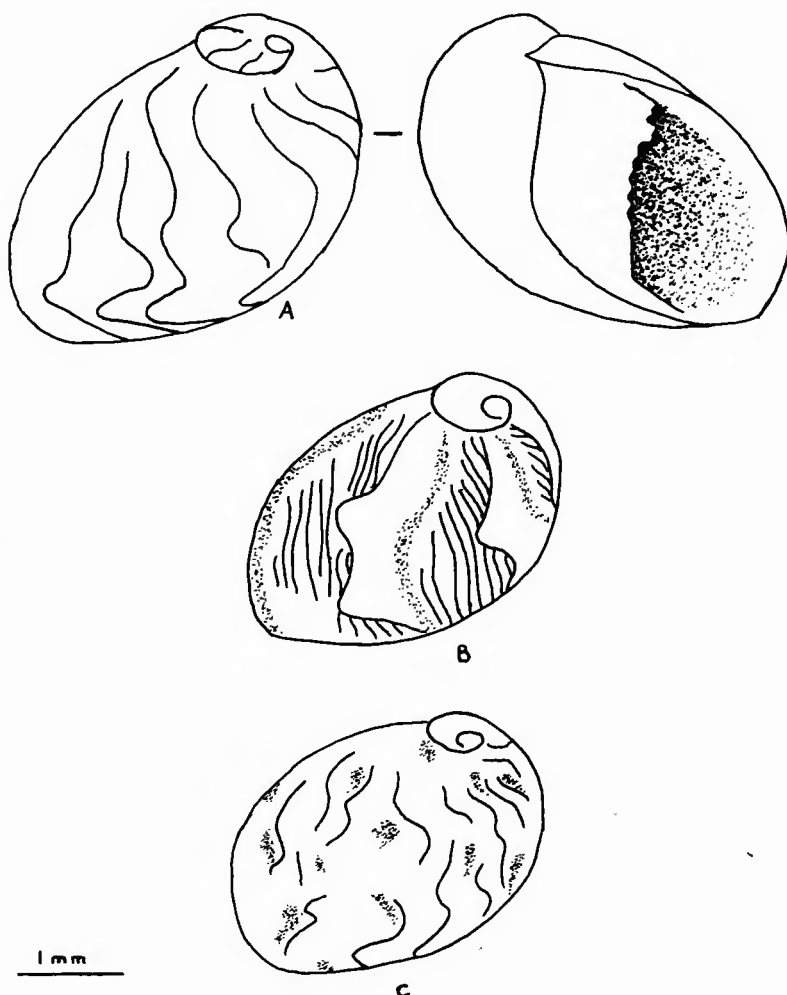


Figura 5 - Diversidade de padrões conquilológicos em *Smaragdia viridis viridemaridis* do litoral de Pernambuco.

DISCUSSÃO

O gênero *Smaragdia* Issel, 1869 foi isolado desde o Mioceno da Europa. Diversas formas muito próximas são citadas do Terciário, *Smaragdia merignacensis* Cossm & Peyrot e *Smaragdia expansa* Reuss, do Aquitaniano e do Burdigaliano; *Smaragdia distorta* Hoernes do Vindoboniano (COSSMANN 1925).

Esse gênero se encontra à mesma época na América Central e nas Antilhas (VOKES & VOKES, 1983). Em Sto. Domingo, Costa Rica, México, *Smaragdia viridis* Maury, 1917, tem presença confirmada (MAURY, 1917).

Atualmente *Smaragdia* s.s. está presente no Mediterrâneo, Flórida, Antilhas e doravante reconhecida na costa Oeste Atlântica do Continente Sul-Americano.

CONCLUSÕES

O gênero *Smaragdia* s.s. conhecido desde o Mioceno tanto da Europa como da América, possui poucas espécies tanto fósseis como viventes, de tal modo que um trabalho minucioso se desenvolvido, mostrará sem dificuldades as ligações filogenéticas entre elas.

Smaragdia viridis viridemarís existe sem dúvida na maioria das coleções importantes de material procedente das costas brasileiras, todavia sua ausência das listas faunísticas, apelava para uma constatação. Esta espécie era confundida com jovens indivíduos de *Neritina virginea*, as duas espécies se encontram frequentemente associadas.

ABSTRACT

The existence of *Smaragdia viridis viridemarís* Maury, 1917 at the Brazilian coast do not have cited until the recent paper of RIOS (1985). Although being common specie it was confounded with young forms of *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758). The citation of RIOS (1985) it was completed by examination of shell, their morphology, colour variation, and examination of radula, because the impossibility to compare the Mediterranean type-specie, whose softs parts we ignored.

RESUMÉ

L'existence de *Smaragdia viridis viridemares* Maury, 1917 sur le littoral brésilien n'avait jamais été signalé avant la récent travail de RIOS (1985). Bien que particulièrement commune elle avait été confondue jusqu'alors avec de jeunes *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758). Nous complétons la citation de RIOS (1985) par l'examen morphologique, variabilité de la coloration et par l'illustration de la radula à défaut de puouvoir le comparer au espèce type de Méditerranée dont nous ignorons les parties molles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ABBOTT, R. T. **American seashells**; the marine mollusca of the Atlantic and Pacific Coasts of North América. 2. ed. New York, Van Nostrand Reinold, 1974. 668 p.
- 2 - COSSMANN, M. **Essais de paléoconchologie comparée**. 13. livr. avec table générale des genres. Paris, Les Presses Universitaires de France, 1925. 345 p.
- 3 - MAURY, C. J. Santo Domingo type sections and fossils. I. Mollusca. **Bulletin of American Paleontology**, Ithaca, 5(29) : 165-415, 1917.
- 4 - RIOS, E. C. **Seashells of Brazil**. Rio Grande, Museu Oceanográfico da Fundação Universidade do Rio Grande, 1985. 328 p.
- 5 - VOKES, H. E. & VOKES, E. H. **Distribution of shallow-water marine mollusca, Yucatan Peninsula, México**. New Orleans, Tulane University, 1983. viii+183 p. (Mesoamerican Ecology Institute. Monograph, 1. Middle American Research Institute. Publication, 54).

Recebido para publicação em 18 de julho de 1986